

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redactor Principal
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua 1.º de Maio, 14—TAVIRA

Director, Editor e Proprietario

Dr. JAIME BENTO DA SILVA

ASSINATURAS
Série de 10 Números — 5\$00 — Número avulso \$60

Composição e Impressão
Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINALS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

Do momento que passa

II

Dentro do País houve também qualquer coisa, sem gravidade em si, mas de um significado importante. Refiro-me ao movimento de braços caídos, espécie de protesto de alguns elementos operários contra as dificuldades e faltas de abastecimentos. Não trabalhavam porque tinham fome.

A mentira não pode ser tomada como base para qualquer acção do homem, salvo se se trata de factos que eles desconhecem e que terceiros lhes descrevem erradamente por interesse ou não. Mas aqui não se tratava de isso. Os protestantes sabiam bem que não passavam fome. Mais bem pagos que os outros operários, gosando muitos deles de condições especiais de fornecimentos, eles encontravam-se em melhores condições de que os seus camaradas e até do que a maioria da chamada classe média. Em suma, não tinham razão.

Como consequencia disto, o Governo procedeu como devia na defeza da colectividade. Atitude energica e sensata ao mesmo tempo. Mas, quem prevaricou sofre-lhe as resultantes do seu acto.

Supunhamos nós que, ao fim de tantos anos de Corporativismo em que ao trabalhador estão sendo concedidas regalias que eles nunca foposeram alcançar, algumas delas que mesmo vez alguma foram apresentadas pelos operários nas suas gréves, supunhamos nós, diziamos, que a consciencia dos operários tinha definitivamente recordado e já funcionava com método e ordem. Infelizmente, ainda há quem proceda e se deixe levar com cantigas como nos «saudosos» tempos da democracia que Deus haja.

O Corporativismo é a dignificação do trabalhador como homem e como profissional; colocando-o em igualdade de condições com o resto da população, tendo assegurada a defeza dos seus interesses materiais e espirituas, á sombra das leis. Compreende-se que alguns patrões não gostem do Corporativismo. Mas os trabalhadores...

O argumento de que ainda há falhas na organização não serve e até quasi que as devem agradecer. Isto parece um paradoxo. Mas, se essas falhas não existissem isso representava que, quem legislava e organizava o Corporativismo no nosso País se preocupava mais com a forma do que com as realidades. Nessas condições, as falhas não existiriam. Simplesmente, em lugar de uma organização em marcha firmando-se nas confirmações que a pouco e pouco vae obtendo, teriamos já uma organização completa mas inteiramente falsa. Alegremonos, pois, os trabalhadores com a existencia ainda dessas falhas porque não temos a lamentar um falhanço completo.

O Corporativismo é essencialmente, em Portugal, um movimento que, através as realizações de momento, procura a sua projecção no futuro. Nós somos hoje os reagentes empregados para descobrir a formula que, mais em acordo com as realidades do homem, considerado em si próprio e em função da colectividade nacional, melhor sirva para atingir a finalidade, isto é, a formula que melhor conjugue os interesses de posição dos diferentes organismos que constituem o sistema corporativo em relação com os interesses nacionaes.

Os defeitos que existem na organização Corporativa são assim bem claramente a demonstração de que o espirito realista de Salazar, que tem impregnado toda a obra restauradora e revolucionária do Estado Novo, também atinge, como não podia deixar de ser, este sector da governação publica.

Há imperfeições ainda na organização corporativa. Mas, as mais importantes não são de ordem material, mas sim de ordem espiritual.

E, neste capitulo, são os trabalhadores, talvez, os maiores culpados. Não têm a coragem de reagir não só contra os me-neurs mas, especialmente, contra as palavras de que estes se servem.

Mas isso fica para a próxima vez.

Jaime Bento da Silva

Farmácia de Serviço

Encontra-se de serviço urgente durante esta semana a Farmácia FRANCO.

PELA CIDADE

C. I. I.—Já se encontra nesta cidade o nosso particular amigo sr. Tenente Coronel Luiz Gonzaga Tadeu que veio comandar o C. I. I. durante o novo Curso de Sargentos Milicianos. Foi com bastante prazer que tivemos a noticia da sua chegada a esta cidade onde deixou, do passado C. S. M., do seu convívio com os tavienses, as melhores recordações. Alem de vários cumprimentos que tem recebido, as Direcções da Santa Casa de Misericórdia e da Comissão de Auxilio ao Hospital já lhe apresentaram os seus cumprimentos de boas vindas, e de quem não se esqueceu do belo auxilio e da melhor boa vontade que sempre encontraram no sr. Tenente Coronel Tadeu, a quem, egualmente, enviamos os nossos cumprimentos.

Mocidade Portuguesa—A Escola de Graduados da M. P. que funcionará, durante o mez de Setembro próximo em Tavira, vae sendo organizada em todos os seus detalhes. Já se encontra nesta cidade o seu Director, o nosso velho amigo, sr. Capitão Luiz de Albuquerque Rebêlo. Por motivos estranhos, tiveram á ultima hora de ser revistos os seus quadros de professores, parecendo que, no entanto, todas as dificuldades têm sido demovidas.

A Junta de Provincia do Algarve cedeu com todo o interesse e boa vontade o edificio onde funcionou o Asilo Esperança Freire para esse efeito e no qual viverão os alunos do Curso de Graduados da M. P. em regime de internato.

Ao sr. Capitão Rebêlo os nossos cumprimentos ficando este jornal ao seu dispor para o que melhor entender em prol de tudo o que contribua para o desenvolvimento da M. P..

Racionamento do Pão—Inicia-se amanhã nesta cidade o racionamento do pão.

Ninguém poderá obter pão nas padarias sem estar munido do respectivo cartão fornecido pela Comissão Reguladora do Comercio Local.

Um Apêlo—Chamamos a atenção da Sociedade Protectora dos Animais ou do seu representante nesta cidade, para o triste estado de dois animais que diariamente percorrem a cidade transportando carradas de água.

É um espectáculo deveras confrangedor e indigno duma terra civilizada como a nossa.

Não só o estado de fraqueza dos animais como os maus tratamentos que sofrem do seu dono são dignos de reparo.

Banda da Academia Musical Tavirense

Esta banda dá hoje o seu habitual concerto, no Jardim publico, das 22,30 às 0,30 horas, com o seguinte programa:

I PARTE

NO JARDIM—P. D.—Chicoria HOMENAGEM A BRAGA—Sinfonia—S. Morais

RÚSTICANELA—Canção—Cartopassi

MIREILLE—Opera—Gounod

II PARTE

FETE AUX CHAMPS—Fantasia—Encarnação

DANSES HONGROISES N.º 5—Brahms

LA CRUZ—P. D.—Linares

PROSAS SIMPLES

DEFESA DA PREGUIÇA

Mandriões, madrações, e outros que taes, que prestam culto á Mandria, sempre houve e haverá. São de todos os tempos e de todas as terras.

Como antigamente existiam corporações d'artes e officios, agremiadas em confrarias com seus santos padroeiros, não se me dá de acreditar que houvesse tambem a *confraria da mandria*, com seu santo padroeiro: Santa Preguiça.

Hoje, com o modernismo das Internacionaes, é de crer que haja a *Grande Internacional da Mandria*, ou em abreviaturas iniciaes: G. I. M., como é de uso corrente substituir os nomes por iniciaes.

Mas que talvez o leitor ignore é que a preguiça foi defendida na prosa e versos seguintes:

Na segunda feira é indispensavel descansar das fadigas do domingo.

Na quarta feira prepara e ordena o teu trabalho, porque sem ordem e metodo nada é possivel.

Dedica a tarde de quinta feira a teus filhos, e assim lhes evitarás as más companhias. Se hasde largar o trabalho ao meio dia, mais vale não o começar.

A sexta feira é dia tão aziago como a terça: «nem em sexta nem em terça...»

Medita no sabado, pensa no teu futuro e lembra-te do que a ociosidade é a mãe de todos os vicios.

Na segunda me eu deito,
Na terça, me levanto,
Na quarta é dia santo,
Na quinta vou para a feira,
Na sexta venho da feira,
Sabado vou-me confessar,
Domingo vou comungar,
Diga-me agora comadrinha
Como heide trabalhar.

No domingo parte o barco,
Segunda e terça enrola o fato,
Quarta e quinta bebedeira,
Sexta e sabado da mesma maneira,
No domingo parte o barco.

E já que falamos dos dias da semana, veja o leitor estas semanas:

A' segunda fartura,
A' terça—inda dura,
A' quarta—inda farta,
A' quinta—faminta,
A' sexta—passaremos,
Ao sabado—para casa iremos
Comer caldo de feijão,
Aduado com sabão.

Na segunda feira te amo,
Na terça te quero bem,
Na quarta te digo que morro;
Na quinta digo por quem,
Na sexta pelo meu amor,

Na segunda me eu deito,
Na terça, me levanto,
Na quarta é dia santo,
Na quinta vou para a feira,
Na sexta venho da feira,
Sabado vou-me confessar,
Domingo vou comungar,
Diga-me agora comadrinha
Como heide trabalhar.

No domingo parte o barco,
Segunda e terça enrola o fato,
Quarta e quinta bebedeira,
Sexta e sabado da mesma maneira,
No domingo parte o barco.

E já que falamos dos dias da semana, veja o leitor estas semanas:

A' segunda fartura,
A' terça—inda dura,
A' quarta—inda farta,
A' quinta—faminta,
A' sexta—passaremos,
Ao sabado—para casa iremos
Comer caldo de feijão,
Aduado com sabão.

Na segunda feira te amo,
Na terça te quero bem,
Na quarta te digo que morro;
Na quinta digo por quem,
Na sexta pelo meu amor,

Na segunda me eu deito,
Na terça, me levanto,
Na quarta é dia santo,
Na quinta vou para a feira,
Na sexta venho da feira,
Sabado vou-me confessar,
Domingo vou comungar,
Diga-me agora comadrinha
Como heide trabalhar.

No domingo parte o barco,
Segunda e terça enrola o fato,
Quarta e quinta bebedeira,
Sexta e sabado da mesma maneira,
No domingo parte o barco.

E já que falamos dos dias da semana, veja o leitor estas semanas:

A' segunda fartura,
A' terça—inda dura,
A' quarta—inda farta,
A' quinta—faminta,
A' sexta—passaremos,
Ao sabado—para casa iremos
Comer caldo de feijão,
Aduado com sabão.

S. N. da Construção Civil do Distrito de Faro, com sede em Tavira

Este organismo corporativo já tem aprovado oficialmente o regulamento do seu Fundo de Assistencia.

Os seus objectivos são: assistencia medica; auxilio em caso de doença e auxilio em caso de funeral. A assistencia medica compreende consultas e visitas. O auxilio em caso de doença consiste em donativos em dinheiro e alguns medicamentos. O auxilio em caso de funeral consiste na entrega de esc. 100.000 por morte do socio e a quem provar que pagou o funeral.

O «Fundo de Assistencia» será constituído pelas seguintes receitas: quantias provenientes das receitas proprias do S. N. que pela Direcção forem atribuidos a este Fundo; multas nos termos do art. 6.º do Decreto-lei n.º 29.931, de 15-9-39 e art. 5.º do Decreto-lei n.º 31.780, de 22-5-41; donativos de entidades patronais; subvenções e outras receitas não especificadas.

A direcção do Fundo de Assistencia pertence á Direcção do S. N., a qual é quem, depois de aprovados em sessão da Direcção concede os beneficios citados. Estes podem ser modificados conforme as disponibilidades do Fundo de Assistencia.

Esta instituição principia a funcionar em 1 de Setembro próximo, tendo como medico o sr. Dr. Jaime Bento da Silva.

Quereis fazer bons negócios?

Anúncial no semanário regionalista

«Povo Algarvio»

Sabado por mais alguem.

Outra Semana

A segunda fartura,
A terça—inda dura;
A' quarta, já falta,
A' quinta, é faminta,
Na sexta, esperança,
No Sabado, cobrança,
Domingo, folgança.

Variante

Sexta—passaremos,
Sabado, para casa iremos
Encostados á parede,
Não sei se lá chegaremos.

E bastará.

A que proposito vem isto, perguntará o leitor.

A proposito da madracice que a todos ataca, e eu estou agora com uma mandria... que, Santa Preguiça, libera a nós a malo!...

Damião de Vasconcellos

Assine o «Povo Algarvio»

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

DESPORTOS

E OS CLUBES

INFANTIS

Não me esqueci, nem me esqueço da minha terra, dos meus entes queridos, dos muitos amigos que deixei ao partir para aqui na obrigação de um dever sagrado; e recordando essas tardes, que me dirigia para apreciar uma partida de futebol, entre o ex-União, hoje S. C. T., e um grupo da vila de Olhão, lembrei-me escrever o que se segue.

Quiz o destino que numa das muitas tardes calorentas e de grande calma de verão, quando despreocupadamente pisava o passeio em frente ao Jardim Público, e fugindo às monótonas tardes dos domingos e segundas-feiras, fôsse até ao Campo de Jogos do Ginásio Club Tavirense com a finalidade de apreciar uma partida de futebol—o único desporto popular, que é praticado na minha terra—e deparei com uma partida de «Rugby». Foi grande o meu espanto, confesso. Logo me veio à boca esta frase: que pouco juízo jogarem, isto que é tudo menos futebol.

Não resisti à tentação, e embora com o intenso sol, que quasi nos punha os fatos em mísero estado de côr, fiquei, bem como muitas outras pessoas doentes do desporto rei—o futebol—a assistir ao jogo, mesmo detraz de uma balisa.

Pontapé para um lado, canelada para o outro, empurrão num, rasteira noutro, bem entendido, e a partida seguia a sua marcha, sem que os jogadores tivessem os primeiros indícios de cansaço. Mas ali não se praticava desporto; não se jogava futebol; não se respeitavam as leis nem a técnica do jogo; brincava-se deficientemente à bola, eis o termo.

Esses rapazes ainda novos, e no início da sua carreira desportiva necessitavam de gente que os guiasse; precisavam de pessoa que, com conhecimentos, lhes desse uma pádua ideia, do que seja a prática do desporto.

Adquiriram, no entanto, os seus dirigentes, os seus sócios, e, mais tarde, formaram a sua equipa. Mas para a boa constituição dos seus clubes, faltava-lhes o principal para um desportista.

Não tinham treinos; não havia quem lhes ministrasse a ginástica—meio indispensável para a prática do bom desporto—nem tão pouco quem lhes desse as primeiras noções da técnica do jogo.

Era sem dúvida, esse o caso de mais responsabilidade e de mais urgência para a constituição dos clubs.

O exemplo pode sair dos amigos do desporto, que a nossa terra tem. Em Tavira, só se pratica geralmente o futebol. No entanto, até mesmo esta modalidade desaparece de tempos a tempos. De resto, as outras formas de desporto, são ignoradas por muita gente.

Aos grupos desportivos locais de adultos, não lhes podemos chamar propriamente desportivos. Só têm, como meio de desporto, no geral, o futebol, e por tal sinal, muito mal praticado.

E' preciso portanto que os grupos infantis, criados e constituídos na sua maioria por gente moça, dotada de muita habilidade, não se habituem ao mesmo sistema de desporto.

Os componentes de equipas infantis, não se devem capacitar

de que estão brincando com uma bola de trapos, na esquina de uma rua e com desrespeito pelas leis que regem o desporto. Não! Desporto é desporto, e brincadeira da bola, é coisa muito diferente.

Há a necessidade da criação, nos clubs, de grupos infantis e de outros desportos, para que se possa dizer, na verdadeira acepção da palavra, que são clubs desportivos.

Mas... também não é só a honra de se criarem e possuírem muitas Secções, com uma infinidade de jogadores e o aparato exterior duma camisola de côres garridas, que chamem bem a atenção dos espectadores. Não! Criem-se Secções desportivas, mas cuide-se convenientemente delas.

Para se formarem clubs, não é só a Séde com figuras bonitas de revistas e jornais afixadas nas paredes; as mesas de cartas e dômínos, onde os sócios adquirem o vício pelos jogos de azar; as secretárias com uma infinidade de papeis, pastas, livros e mais papelada; as equipas bem lavadas e pretenciosas; as botas bem pintadas e preparadas com travessões novos; a bola ainda com a côr avermelhada da fábrica e bem encebada; os vestiários com os seus balneários. Não! Para a boa formação dos clubs, todos estes preceitos, são indispensáveis, mas há mais a tratar e talvez de muito mais importância.

Precisa-se treinar jogadores, teórica e praticamente, ministrar-lhes com a possível regularidade, os exercícios físicos, organizar com eles sessões de técnica, onde lhes são dados os ensinamentos, e ao mesmo tempo, dar-lhes a conhecer as leis do jogo.

Os jogos ultimamente, em pontapés sem direcção—na bola ou nas canelas (tanto faz)—empurrão num, sóco noutro, e acabam sempre por desordens, isto falando do futebol.

Como vêem, não há nada mais desmoralizador que essa luta travada a margens das leis, em que a integridade física do adversário está completamente arredada no espirito de quem a pratica, e em que os casos de pouca educação, quer desportiva, quer moral, concorrem, para que grande parte da assistência, se revolte e desista de presenciar uma luta desvirtuada, mas que seria das mais emotivas, curiosas e educadoras, se fôsse orientada por qualquer parcela de espirito desportivo.

Há contudo solução para este problema do desporto, em especial do local.

O futebol, por exemplo, considerado praticamente, não deixa de ter virtudes e toma aspectos que realmente o colocam num dos primeiros lugares entre aqueles exercícios que mais arrebatam as multidões.

Urge portanto, que, doravante, os dirigentes dos desportos, cuidem a sério dos clubs, instruindo os componentes das suas equipas com desvelo e atenção, na certeza de que, se assim não fôr, nada podem conseguir do movimento desportivo local. Por sua vez, os jogadores facilitarão, aos seus dirigentes, a árdua tarefa que lhes cabe, comparando sempre aos treinos e reuniões que lhes forem indicados, jamais olvidando também a sua prepara-

Santa Casa da Misericórdia de Tavira

Donativos recebidos no 2.º trimestre de 1943

Anónimo, 24\$00; Arnaldo José Joaquim (Monte do Beliche), 3 quilos e 750 gramas de farinha; Anónimo, 7\$00; D. Beatriz Viegas Conceição Monteiro, 50\$; Anónimo, 12\$00; Anónimo, 114\$ D. Maria Barbara Ramos Passos, 10 quilos de favas, 1 duzia de ovos e 1 quilo de pão; Capitão Sebastião José Fernandes, 50\$00; Eduardo Rafael Pinto Junior, 5 quilos de pão; D. Sebastiana de Araujo Ribeiro, 10 litros de grão e 2 quilos de toucinho; D. Maria da Purificação Palermo de Mendonça, 1.000\$; D. Maria José Brito Lopes (Alcaria Alta) Cachopo, 50\$00; D. Maria da Conceição Neto—Moncarapacho, 5\$00; D. Adelina Neto Pereira, 1 cabaz de ervilhas; D. Maria da Natividade Peres Mil Homens Correia, 1 duzia de ovos e 1 cabaz de ervilhas; D. Ilda Cansado Teixeira de Azevedo, 1 cabaz com esperas; D. Maria do Carmo Viegas Mansinho, 18 ovos; Anónimo, 22\$00; Anónimo, 87\$00; Manuel Serra, 10\$00; Francisco José Mendes do Paço, 10 litros de azeite, 60 quilos de milho e vinte e seis quilos de batata; Francisco Valente—Conceição, 15\$00; José Rodrigues Centeno, 5 quilos e meio de atum; Antonia Tomásia, 50\$00; Companhia de Pescarias Algarve, 1 corvina; Secção da G. N. R., 51 onças de tabaco; Dr. Jorge Correia, 15\$; Manuel Serra, 5\$00; Isidoro Pires, 3 litros de azeite; Tenente José Augusto Correia, 100\$00; José Rodrigues, 5\$00.

Horta da "Ataboeira"

Arrenda-se. Para tratar com Francisco Filipe Ramos Passos, na quinta do Pinheiro — Luz de Tavira.

Sempre que V. Ex.^a precise de impressos ou carimbos, consulte a

Tipografia Socorro Vila Real de Santo António

Anunciar no

"Povo Algarvio" é ter a certeza de exito

ção física, base indispensável para a prática do bom desporto. De contrário, não só contribuem para a decadência do desporto local, como lhes é ainda prejudicial à saúde tal desporto.

Só assim podemos ver caminhar a passos largos, para maior prestígio e expansão do desporto Tavirense, os clubs infantis.

Que todos colaborem com uma cota parte das suas possibilidades, é o que nos parece que seja necessário para a boa e continua manutenção dos clubs de gente moça da minha Terra, a linda cidade de Tavira.

Tu... gente moça da minha Terra, praticai o desporto, para que levanteis bem alto, o Santo nome da Nossa Terra, e que a bandeira representativa da Nossa Cidade, suba ao tópo, bem desfraldada.

S. Miguel, 28 de Julho de 1943

Manuel Joaquim Pereira Futriel da 1.ª Bat.ª Exp.º do R. I. n.º 4.

UMA CARTA

Sr. Director

Venho solicitar de V. a subida fineza de ordenar a publicação da presente carta no primeiro número a sair do periódico que tão dignamente dirige, a fim de dar ao público tavirense conhecimento de que por uma questão de ordem moral, a Academia Musical Tavirense já não realiza as suas tão anunciadas quão malfadadas festas cuja receita se destinava á compra de alguns fardamentos para a Banda de Musica.

Já há mais de um ano que nasceu a idéa da realização duma festa para angariação de fundos destinados a acudir ás necessidades urgentes de reparação e substituição de algumas fardas visto a verba com que contamos ser insuficiente para a manutenção da Banda e concertos do respectivo instrumental.

De vez em quando, surge a necessidade imperiosa duma deslocação para fins officiais e, a não repararmos tais faltas a Banda não poderá comparecer pois se o fizer só poderá envergonhar-nos lá fora.

Antevendo todas as dificuldades que a organização dumas festas, ainda que bem modestas acarreta, pensou a Direcção da Academia organizá-las, com os elementos que estivessem ao seu alcance e que melhor receita lhes proporcionasse.

Sabendo que a Comissão das Festas do Hospital pretendia levar a efeito os seus festejos no mês de Setembro, em data ainda não indicada visto isso depender do funcionamento do Curso de Sargentos Milicianos, resolveu, como era lógico e justo, anteciper as suas verbenas e assim pensou realizá-las pelo S. João.

Porém, nessa data, nasceu a idéa das festas para a Corporação de Bombeiros Municipais, que se realizaram na Avenida 1.º de Maio, as quais se prolongaram até Julho. Para não prejudicar tão nobre e simpático esforço resolveu se nem sequer tocar em tal assunto e transferir-se imediatamente as festas para os dias 25 de Julho, 1 e 15 de Agosto.

O primeiro dia indicado para a festa coincidiu com as festas jubilares em honra de Sua Ex.^a Reverendissima o Senhor Bispo do Algarve, ás quais a Banda teve de prestar a sua justa colaboração e, por tal razão, novamente teve de ser adiada para os dias 1, 15 e 22 de Agosto.

Logo que teve conhecimento publico da nova marcação das festas procurou-nos um representante do Teatro Popular a fim de nos informar que desejavam marcar para aquele dia o fonofilme português «Costa do Castelo», visto a casa productora só naquela data poder dispensá-lo pois só tardiamente voltava a estar disponível e, por consequência, com muito mais uso. Também se tratava dum primeiro dia de Feira e a festa vinha prejudicar os feirantes como já se dizia.

Como a realização da nossa singela festa não tinha em vista o prejuizo de ninguém imediatamente resolvemos adiá-la e marcá-la definitivamente para os dias 15, 22 e 29 de Agosto.

Era do conhecimento de todos as razões dos nossos adiamentos continuados pois disso fizemos éco no «Povo Algarvio».

Ficamos no entanto bastante admirados com a carta publica enviada pelo Ex.^{mo} sr. Dr. Eduar-

do Viegas Mansinho a V., na qual pede que não façamos festas no dia 29, a fim de não prejudicarmos as festas hospitalares.

Quer pela admiração e amizade que nutrimos pelo Dr. Eduardo Mansinho, quer pelo fim altruista a que as suas festas se destinam e, ainda pelo nosso procedimento anterior de ceder em tudo para não prejudicar, simplesmente estranhámos que não se nos tivesse dirigido directamente.

Como a nossa intenção era boa nunca nos passou pela mente que as nossas verbenas viessem a prejudicar a Santa Casa da Misericórdia, uma obra digna do apoio moral e material de todos os bons tavirenses e á frente da qual se encontra a figura prestigiosa do sr. Dr. Jaime Bento da Silva, também dignissimo Presidente da Assembleia Geral da nossa Academia Musical.

Em presença de tais factos e, para que não se possa alvejar esta Direcção de que por qualquer forma prejudicou ou ofuscou o brilhantismo das festas a realizar dentro em breve em benefício do nosso hospital, resolveu a mesma suspender definitivamente a idéa das realizações que pretendia cujo fim se destinava, passe o plebeísmo, a tapar umas misérias.

Não quero terminar sem esclarecer ao publico tavirense de que, ao contrário do que consta na cidade, as nossas festas não se realizaram por falta de programa definido mas sim pelo motivo que acabo de expôr pois, o nosso programa, fruto de algum trabalho e preocupações já ser impresso e dentre outros números constava do seguinte: No dia 15—abertura da verbena, com vistosas iluminações, concerto pela Banda, concurso de quadras classificadas lidas ao micrófone, visto já contarmos com a cedença da aparelhagem sonora da Legião Portuguesa de Faro para as 3 noites. No dia 22—exibição do Rancho Folclórico de Faro (Marcha do alto Rodes) que obteve o 1.º prémio pelo S. João e que vai deslocar-se a Lisboa a fim de tomar parte na Feira Popular, por iniciativa do Jornal «O Século». No dia 29—exibição da «Marcha do Montenegro» e duma das melhores cantadeiras de fados, este número ainda não estava definitivamente assente o que esperavamos que ficasse até ao dia 22. Durante todas as noites de festa haveria dancing, abrilhantado por diversas orquestras de Jazz.

Se a Comissão das Festas, do Hospital pretender alguns esclarecimentos para o aproveitamento destes números estamos inteiramente á sua disposição.

Desculpe sr. Director o espaço que com esta longa carta roubei ao seu simpático jornal e creia-me,

De V. etc.

O Presidente da Academia Musical Tavirense

Antonio Vieira

2 escaleres

Vendem-se em Tavira, trata Eduardo Mansinho.

Assinal o "Povo Algarvio"

VINHOS DE MESA "SANGUINHAL" Genuino e Delicioso
Garrafão de 5 litros-17\$00
Bernardino M. Mateus - TAVIRA

SALVÉ!

Que dia tão formoso, meu Amor!
—Manhã de sol mui luminosa e crente,
adormentando em nosso peito a Dôr...
desta saudade augusta e permanente!

Não vês! Ao alto o sol incandescente
oscula o coração de cada flor,
que abandona a corola rescendente
à volúpia do beijo creador!

Quando o clarão do sol fôr indeciso,
não chega a noite... esplende o Paraíso,
que a sombra... ramifica a Natureza!

Escuta na penumbra... AVÉ-MARIAS!...
E logo encarna o Céu em harmonias,
na Virgem Mãi de excepcional Beleza!

(Do livro inédito «Colar de Beijos»)

Vitória Régia

Fenómeno Natural

O homem isolado por si só, não pode existir; e tal como biologicamente, uma vez nascido pode, até certo ponto, viver isolado, mas não se perpetuar de geração em geração, assim também moralmente não poderia ele chegar ao grau de aperfeiçoamento actual nem pretender melhorá-lo na evolução infalível do Mundo, sem a cooperação, passada dos outros seres, dos quais nasceu, e sem a solidariedade dos seus contemporâneos a para a continuidade da espécie, a que deve verdadeiro preito de gratidão pelo seu surgimento e criação.

Assim, também a missão das Sociedades Humanas no mundo, além da natureza, própria aos outros seres vivos, de elo no presente entre o passado de onde emanaram pequeninas e fracas, e o futuro, onde chegarão cada vez mais pujantes e fortes, têm de ter o característico de ser a realizadora, pelo seu próprio valor e esforço, do seu aperfeiçoamento, e há-de ser sempre pela transformação ou desdobramento da moral individual que a espécie humana conquistou a sua felicidade e engrandecimento.

O fenómeno social não é mais, pois, do que um desenvolvimento do fenómeno moral, e, se foi por ser um ente moral, que o homem triunfou sobre os demais entes da criação, foi de facto por ser um ente social que pôde, com a solidariedade de multiplos e inúmeros entes morais, conseguir consolidar a sua vitória e pôde preparar-se na vida para novos triunfos e conquistas.

A contingência social dos homens, é, portanto, um fenómeno natural de maior transcendência do que a sua moralidade, a ser aprimorada e desenvolvida na mais excelsa manifestação dessa sociabilidade humana, que é assim o ápice dos fenómenos do universo.

Não é, entretanto, por ligação sentimental que os homens são solidários entre si. Além das necessidades de ordem biológica e das dos sentimentos que são elementos de transição, os verdadeiros elos de correspondência para a continuidade dessa cooperação não são os de ordem intelectual.

As causas e motivos da agregação dos homens entre si são determinadas pela sua convicção esclarecida na série de transições, modificações e adaptações que cada ser biológico e

moral tem de fazer suportar ou sofrer pela vida em comum.

«Não há de ser por simples noção de proveito utilitário ou por pieguice sentimental que o homem reconheça na entidade teórica ainda que lógica, da sociedade, um ser superior ao da sua individualidade, a exigir-lhe muitas vezes o sacrificio de sua vida e a restrição de sua independência ou liberdade.»

De tal sorte encaradas as relações sociais, não seria por simples amor ou piedade que o homem daria a sua assistência aos fracos ou inferiores, mas sim por um dever de solidariedade esclarecida e magnanimidade pessoal.

E nesse sentido, toda organização em que se permitisse fazer preponderar a caridade como auxilio ou perdão ao fraco e ao delinquento, daria como resultado a subserviência do assistido e subverteria a ordem social pela impunidade da delinquencia moral em que a inferioridade do acto, a merecer caridade, teria galardão em vez de punição.

Eis porque muita gente—cometendo grande erro—diz que o Homem pode viver ao cimo da crosta terrestre isolado, sem o contacto com a Natureza.

Luis Bonifácio

Publicações recebidas

«Anais do Municipio de Lisboa» e «Contas da Gerencia do Ano Economico de 1941»—Estes dois volumes, gentil oferta do nosso particular amigo sr. Engenheiro Eduardo Rodrigues de Carvalho, ilustre Presidente em exercicio da Camara Municipal de Lisboa, vêm pôr bem em relevo o dinamismo formidável mas equilibrado que orienta a vida daquela autarquia, desde que assumiram os cargos de direcção, os srs. Engenheiro Duarte Pacheco, cuja obra á frente da pasta das Obras Publicas e Comunicações está consagrada na opinião publica e o actual Presidente em exercicio, E', de facto, grandiosa a obra já realizada e a que está em projecto e os projectos no Estado Novo são apenas obras que ainda, por falta de tempo, se não puderam realisar. Os nossos cumprimentos de felicitações.

«Cultura e Industria das Alcaparras»—Por J. Mira Galvão, Engenheiro Agronomo. Edição do Ministério da Economia.

Noticias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje—Srs. João Manuel Madeira Gomes e Carlos Prieto.
Em 16—D. Maria da Encarnação Gomes Correia.
Em 17—Sr. Capitão José Pinhol.
Em 18—D. Maria de Lourdes da Graça Horta, D. Maria Helena Santos Domingues, D. Edite Neves Valente e sr. Ofir Gomes Panito.
Em 19—Sr. Paulo Joaquim.
Em 20—Sr. Joaquim Ferreira Aboim.

Partidas e chegadas

Encontra-se no goso de férias nesta cidade, em casa de seus pais, a sr.^a Dr.^a Laura Gracinda Fernandes de Mendonça, farmaceutica e sub-chefe da Secção de analyses quimicas do Instituto Pasteur, de Lisboa, filha do nosso prezado assinante sr. Capitão Virgilio de Mendonça.

O «Povo Algarvio» vende-se, em Tavira, na Tabacaria Santos.

Teatro ANTONIO PINHEIRO

EXPLANADA

Espectaculos da semana:

Segunda feira — Apresenta a super comedia, *Pânico na Bolsa*, com o grande actor romeno Edward Robinson no papel dum milionario que se propõe montar uma fabrica de aviões! Mas descobre uma mina na pessoa duma rica herdeira que por ele se apaixona e acaba por fazer a sua fortuna e a dos pais da noiva, já arruinados, e realisa tambem a felicidade pelo amor.

Quarta feira — Um intenso e comovente drama em que são postas á prova as qualidades e os defeitos da juventude inexperiente intitulado *Mocidade Perigosa*, com Frankie Darro que tem ocasião de mostrar o seu talento no principal papel.

Em complemento, um interessante filme de aventuras—*A Lei do Chumbo*—com um destemido cow boy que faz um duplo e perigoso papel a fim de capturar uma temivel quadrilha.

Sabado—*Marinheiros de Agua Doce*. Uma comedia que é um triunfo de gargalhada com os dois impagaveis comicos Bud Abbott e Lou Costello e as famosas estrelas da Radiotonia, as Irmãs Andrews.

Marinheiros de Agua Doce é um grande espectáculo com a imponencia, o luxo e a grandeza duma deslumbrante revista.

Todo o bom nacionalista deve assinar o jornal «Povo Algarvio».

ATENÇÃO!

Se o cavalheiro ou senhora
Deseja vestir com graça;
Vá já á «Competidora»
Ali no Largo da Praça.

Lindos tecidos p'ra V'rao.
Artigos finos e leves
Preços sem competição
No José Augusto Neves.

O «Povo Algarvio» vende-se em Loulé, no Café Carioca.

GRANDE CONCURSO

— DE —

POETAS ALGARVIOS

do jornal «POVO ALGARVIO»

N.º 6

SERENATA

Tanta Maria há na terra
Que eu penso, porque magia,
Conhecendo a tantas d'elas,
Só de ti gostei, Maria!

Sou feliz e infeliz...
—Como isto se pode dar!—
Infeliz, sem teu amor;
E feliz só por te amar.

Como os pobres de sacola,
Exilados do Senhor,
Também ando a pedir 'smola...
Mas sou mendigo d'amor.

Minha saudade é uma pomba
Como as que eu vejo voar:
Procura a pomba o pombal,
E ela busca o teu olhar.

Andas vestida de negro...
Alguem te morreu decerto!
De luto, se te não vejo,
Trago eu o peito coberto.

Oh, se o amor fosse a morte,
Quem não queria morrer?
Morria um, choravam todos,
Mas com pena de viver.

Autor: _____

Titulo da obra: _____

UM LUGAR para os Novos

Depois de por bastante tempo, ter deixado a minha modesta e desprezenciosa pena, mergulhada no repouso do esquecimento, arranquei-a a esse marasma, agitei com ela, por instantes, a superficie serena da tinta de um velho tinteiro adormecido e eis-me, de novo, alinhavando algumas palavras para a Imprensa do Algarve.

Não é porém meu intento, agora, o vir falar-vos das belezas algarvias, nunca demasiadamente exaltadas, nem trazer ao vosso conhecimento o que fazem, pensam e dizem, muitos dos que tomaram o primeiro leite do seio úbere de suas mães, sob o cáldo sol dessa terra doirada.

Venho, muito simplesmente, falar-vos da idéia simpatica e por certo útil, de um pequeno semanário regionalista de Portugal.

O semanário a que aludo é o «Ecos do Alcoa» e a sua iniciativa, a criação duma página intitulada «Tribuna dos Novos», onde estes podem expôr as suas ideias, confessar as suas aspirações, tomar conhecimento de novos assuntos, apreciar temas literários, uma página, enfim, onde podem vêr, disciplinadas nas linhas geométricas das colunas de um jornal, as exposições dos seus problemas e por vezes, também, a própria solução desses problemas.

¿Não será esta, acaso, uma ideia simpática? ¿Não será uma ideia a louvar e a propagar, pela criação, em muitos outros jornais, desta ou daquela secção semelhante, aspirando sempre ao objectivo de facilitar aos novos, a tarefa quasi irrealisável de trazer aos olhos do público, os seus trabalhos, que encerrem, por vezes, tanto valor?

¿Não será recompensador lançar uma tal ideia, mesmo que para isso se torne necessário sacrificiar parte dessas noticias pessoais que ocupam colunas e colunas de tantos pequenos periódicos e onde tão frequentemente transparece a onda da vaidade? Vêde bem, que tal não é impossível!

Não o foi para o modesto jornal de Alcobaça não o será também, disso estou certo, para qualquer outro que adoptando e porventura tornando mais amplo

aquêl empreendimento, encontrar uma vontade para o animar e para o levar avante.

Seguido que fôsse por todo o país, êsse exemplo, veríamos verdadeiras legiões de entusiasmados erguerem a voz para trazerem ao lume da publicidade, centenas, milhares de ideias novas e escutariamos os mais infimos anseios duma juventude inteligente, trabalhadora e triunfante!

Até hoje, só a um ou outro, tem sido possível conseguir a realização dos seus desejos e isso, quantas vezes, só ao cabo de uma luta continua e tremenda, sustentada por uma vontade inquebrantável.

Outros, porém, menos fortes ou mais duramente maltratados pelos escôlhos em que toparam, acabam por dar-se por vencidos e abandonam a liça sem terem chegado a atingir sequer, o mais humilde dos seus desejos.

¿E no seio destes, enovelados, confundidos, amalgamados no mesmo desalento, quantos valores se não perdem? ¿Quantos valores que acarinhados e defendidos, poderiam amanhã criar novas fontes de sabedoria e moralidade humana, onde as futuras gerações fôsem beber os primórdios da formação do seu carácter e tomar a força necessária para reforçar a estrutura da sua civilização, se não tivessem ficado, para sempre, nas trevas do olvido!

Meditai um pouco nisto, homens da Imprensa do Algarve e se julgardes viável e proficuo o movimento que vos indico e quiserdes ocupar nêlo o vosso posto, darei por bem empregado o momento em que peguei, de novo na pena, para vos vir falar dum assunto que, cativando-me, considero digno do maior aplauso.

Pinto de Mesquita

TELEFONE 59

É o número da TIPOGRAFIA SOCORRO
Vila Real S. António

onde V. Ex.^a deve mandar executar os trabalhos tipográficos e carimbos.

Anunciai no «Povo Algarvio»

TAVIRENSES: se quizerdes manter o jornal da vossa terra, assinaí-o.

Rua da Liberdade

É o nome da rua onde se encontra instalada a nova Livraria e Papelaria

CASA BRASIL

de Manuel Alexandre dos Santos Jr.

Procurae ali tudo quanto se relaciona com este género de estabelecimentos.

Não esqueçam! Façam sempre as suas compras nesta casa.

Preços dentro das normas comerciais e seriedade absoluta.

Visitem a Papelaria

CASA BRASIL

Manuel Alexandre

Rua da Liberdade — TAVIRA

AVISO

Raul Pereira Macara e Raquel Carrajola Macara, donos da propriedade «Hortinha» situada no sitio do Gião, Moncarapacho, declaram peremptoriamente que não cederão por preço algum, nem a quem querque seja, os direitos que tem sobre a propriedade Gião de Cima, do mesmo sitio.

Grafonola

Tipo antigo em bom estado, vende-se.

Nesta Redacção se informa.

Precisa-se

Creada com alguma prática de cosinha. Nesta Redacção se diz.

VENDE-SE

Um aparelho de T. S. F. marca Philips, para corrente alterna, em estado novo.

Nesta Redacção se informa.

Júlio Sancho

Médico-Radiologista

Raios X - Electroterapia

Rua Santo António, 32-1.º

TEL. 57

F A R O

VALENTIM

ALFAIATE-MERCADOR

Sempre as ultimas novidades em Lanifícios, tendo fazendas ao preço da tabela em lindos padrões

Agradece a todos os seus Ex.^{mos} Fregueses a preferencia na escolha de fazendas em sua casa.

Largo da Praça-TAVIRA

Aparelhos de T. S. F.

LINDOS MODELOS

OTIMA SONORIDADE

1943

Para corrente alterna, contínua e baterias

As ultimas novidades de rádio

VENDAS A PRESTAÇÕES

CONSULTE:

Francisco Padinha Raimundo

Rua do Poço do Bispo, 10—TAVIRA

Espingardaria "ALGARVE"

TAVIRA

A maior casa importadora de Armas de Caça

Especialidade em Espingardas de Luxo

Sensível diferença de preços em qualquer modelo

José Viegas Mansinho

Vende-se Arrendam-se

Uma raquette para tenis, marca «La Belle»—Slazenger's, e uma prensa Slazenger's, tudo em estado novo, sem uso.

Nesta redacção se diz.

Em conjunto ou em separado, as propriedades «Marco» e «Almargem». Recebe propostas, até 10 de Agosto próximo, António Cabreira, Rua D. Paio Peres Correia, n.º 8, Tavira.

Prédio

Vende-se barato, nesta cidade, com 6 compartimentos, 2 cavalariças para alojamento de mais de 50 animais, palheiro, cosinha, 3 casas próprias para arrecadação e uma grande cerca. (grande oportunidade).

Tratar com Francisco Mendes Molina—Tavira.

Aos banhistas

Vende-se pequena propriedade próxima da praia da Manta Rota, composta de casa com 8 divisões, recentemente construída, poço, quintal, terreno com árvores de fruto e vinha, bem como mobília e aparelho de rádio. Ver e tratar com o capitão Soares, sitio do Alto, Cacela, ou na sapataria Atlas, em Faro.

Cunha & Dias, L.^{da}

8-RUA DA LIBERDADE-10 TAVIRA

Agencia da Tabaqueira e da Fostoreira Portuguesa Venda de tabaco e fosforos aos melhores preços Condições especiais para revendedores

ARRENDAM-SE

As seguintes propriedades rusticas: Patarinho, Vale d'El-Rei, Covas de Gesso de Cima e Covas de Gesso de Baixo, próximo de Tavira; Azeda e Horta da Bornacha, em Cacela, as courelas de Santa Catarina, e parte da Quinta do Mirante, na Luz de Tavira.

Trata-se em todos os dias uteis na mesma Quinta e aos domingos na Rua Candido dos Reis, 176-1.º—Tavira.

Arrenda-se

Propriedade no sitio da Foz, pertencente a José Augusto Baptista Pires, que consta de terras de sequeiro e regadio e diversas arvores de fruto e pomar.

Quem pretender dirija-se a Luiz Tomaz Rodrigues Coelho, chefe da estação do caminho de ferro em Tavira, que recebe propostas até 20 de Agosto próximo futuro.

Anunciai no "Povo Algarvio"

Charutos

Vendem-se 2 em casquinha. Tratar com Alberto Centeno—Tavira.

Bons impressos e carimbos a preços económicos, só na TIPOGRAFIA SOCORRO (Movida a Electricidade) TELEFONE 59 VILA REAL DE SANTO ANTONIO

Balneário da Fontinha da Atalaia

TAVIRA

Reumatismo e doenças da Pele

Aberto até 31 de Outubro

Diariamente principia a fornecer banhos às 8 horas

J. A. Pacheco

TAVIRA

Fábrica de farinhas espodadas

A maior e mais completa do Algarve. Fabrico esmerado como o atestam as suas esplendidas farinhas e as suas sementes sem rival.

Fábrica de farinhas em rama

Uma das maiores do País e com moderna aparelhagem, produzindo as suas tão acreditadas farinhas em rama.

PADARIA

A maior da Província com amassadeiras mecánicas. Escrupulosa fabricação.

Os produtos das fábricas

J. A. Pacheco

teem a garantia duma fabricação cuidadosa em maquinaria moderna e aperfeiçoada.